

# POR QUE DIZER NÃO AO FUTURE-SE?

O período atual está caracterizado por uma sucessão de violentas investidas contra Universidades e Institutos Federais, contra o CNPq, a Capes e o sistema público de Ciência e Tecnologia, contra o Serviço Público, o meio ambiente e a biodiversidade, bem como contra outras conquistas e direitos democráticos, trabalhistas e sociais. O que se dá através do Programa Future-se, dos bloqueios e cortes de verbas, da Emenda Constitucional 95 (EC do Teto), das contrarreformas trabalhista e da Previdência, entre outras medidas governamentais. É nessa conjuntura que o governo lança o Programa Future-se.

A comunidade da UFRGS já disse não ao Future-se, em sessão aberta do Conselho Universitário, no dia 16 de agosto, em sessão do Consun no dia 23 de agosto e em várias assembleias de unidades. Mas o governo segue pressionando as universidades e institutos federais, com os bloqueios de verbas e congelamento do orçamento para 2020.

## É preciso que a sociedade brasileira diga NÃO ao Future-se.

1. O programa Future-se substitui “autonomia de gestão financeira” por “autonomia financeira” das Instituições Federais de Ensino (IFES), ou seja, responsabiliza as instituições pela captação de recursos e desresponsabiliza o Estado pelo repasse do fundo público para manter a educação federal.

2. O Future-se impõe as organizações sociais (OS) como forma de gestão nas instituições de ensino, passando a gerir pessoal e patrimônio público, acarretando a privatização das IFES e esvaziando o sentido de suas instâncias colegiadas.

3. O Future-se prevê isenções e incentivos tributários para as empresas e a alienação de imóveis públicos, representando a apropriação privada do fundo e dos bens públicos, para constituir Fundos de Investimento, de natureza privada, como novas formas de fomento das universidades.

4. O programa subordina o ensino, a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento de tecnologia aos interesses das empresas e à perspectiva de mercado, limitando a liberdade de ensinar e aprender e intensificando a diferença entre as áreas que conseguem captar recursos e as que não conseguem.

5. O Future-se incentiva a meritocracia e a competição entre professores e entre alunos, na perspectiva de tornarem-se “empreendedores”, a partir da possibilidade de criação de “Sociedade de Propósito Específica” no interior dos departamentos, instaurando microempresas, inscritas em parcerias público-privadas.

6. O programa induz ao afastamento dos estudantes do desenvolvimento da pesquisa básica, da interrelação dos problemas lógicos e epistemológicos da ciência e ao abandono da pesquisa histórico-social, sociológica, artística e cultural.

7. A formação profissional é rebaixada a partir da ampliação do ensino a distância (EaD) sem qualidade no ensino presencial, da liberalização de oferta de disciplinas em plataformas estrangeiras por meio de EaD, da facilitação da revalidação de diplomas estrangeiros nas IFES e nas instituições privadas, da imposição do “notório saber”, sem nenhuma regulamentação por parte da comunidade acadêmica.

8. O Future-se acarreta a desestruturação da carreira docente: possibilitando contratação celetista de professor via OS com dedicação apenas à sala de aula; acarretando o fim dos concursos públicos; esvaziando e extinguindo a Dedicção Exclusiva a partir da subordinação da gestão de pessoal às OS, do incentivo às parcerias público-privadas e ao professor “empreendedor”, que será responsável por captar recursos para realizar suas atividades.

9. O programa nem sequer menciona os servidores técnico-administrativos em educação nas instituições federais de ensino, que, como os servidores docentes e os estudantes, dão sentido e sustentação ao cotidiano das IFES, projetando sua substituição por celetistas contratados sem concurso e sem estabilidade.

10. A imposição da lógica de mercado acarreta o fim da política de acesso e permanência para os estudantes.

11. A imposição da lógica de mercado leva à competição, ao invés da colaboração entre as IFES.

12. A adoção da lógica de mercado extingue a Educação Superior Pública na esfera federal em sua função social de difusão democrática do conhecimento em todas as suas esferas, e abre caminho para a adoção do mesmo modelo no âmbito dos estados e dos municípios.

**A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DIZ NÃO AO FUTURE-SE!**  
**PELA REPOSIÇÃO IMEDIATA DO ORÇAMENTO DAS UNIVERSIDADES, INSTITUTOS FEDERAIS E CEFET (IFES)!**  
**PARTICIPE DAS MOBILIZAÇÕES! VAMOS CONSTRUIR A GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO EM 2 E 3 DE OUTUBRO!**

**ANDES-SN, ANPG, FASUBRA, SINASEFE e UNE** construíram um calendário nacional de lutas, que culmina com a **Greve Nacional da Educação em 2 e 3 de outubro**, em sintonia com o calendário de mobilização das centrais sindicais contra a reforma da Previdência e contra as privatizações.

**Na UFRGS, docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos também estão construindo uma agenda de mobilizações, na construção da Greve.**

**CONFIRA! PARTICIPE! DIVULGUE!**

**24/09 - DIA ESTADUAL DE LUTA CONTRA A DESTRUIÇÃO DO BRASIL**

**16h30** - Concentração na Faculdade de Educação para caminhada até o ato das centrais sindicais

**18h** - Ato unitário na Esquina Democrática

**25/09 - DIA EM DEFESA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA PÚBLICA**

**9h30** - Debate com Prof. Nelson Amaral (UFG): "Future-se: o desfinanciamento do ensino superior", na sala 605 da Faculdade de Educação

**26/09**

**16h30** - Plenária de mobilização docente na Faculdade de Educação

**18h** - Assembleia universitária da UFRGS - pátio da Faculdade de Educação

**02 E 03/10 – GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE 48H**

**PELA REPOSIÇÃO IMEDIATA DO ORÇAMENTO DAS UNIVERSIDADES, INSTITUTOS FEDERAIS E CEFET (IFES)!**

**NÃO AO FUTURE-SE!  
SIM À EDUCAÇÃO PÚBLICA!**

